

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
CURSO DE PEDAGOGIA

GLIDSON DE MENEZES BOGÉA

**AS ATIVIDADES LÚDICAS E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

São Luís
2019

GLIDSON DE MENEZES BOGÉA

**AS ATIVIDADES LÚDICAS E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de
Pedagogia da Universidade Estadual do
Maranhão, para obtenção do grau de
Licenciado em Pedagogia.

Orientador (a): Prof^a Melcka Yulle
Conceição Ramos.

São Luís
2019

GLIDSON DE MENEZES BOGÉA

**AS ATIVIDADES LÚDICAS E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de
Pedagogia da Universidade Estadual do
Maranhão, para obtenção do grau de
Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profª M^a Melcka Yulle Conceição Ramos (Orientadora)

1º Examinador

2º Examinador

A meus pais, esposa, filho e irmãos
pelo apoio, dedicação, incentivo e
colaboração constantes.

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de amor e justiça, por dar-me serenidade para aceitar minhas limitações e força para vencer os obstáculos.

Aos meus pais José Bogéa e Maria Bogéa pelo amor, pela dedicação, pelos incentivos constantes e principalmente pelos ensinamentos que foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

A meu filho Heitor que me proporcionou a tranquilidade, alegria e a satisfação para alcançar essa importante conquista.

A minha esposa Alba Bogéa pela grande ajuda, colaboração, dedicação e por me auxiliar em todos os momentos.

A meus irmãos Gibson, Gledson, Gikson e Áquila pelo incentivo, apoio, compreensão e colaboração em todos os momentos da minha vida.

A meus professores Heloísa varão, Joseanne Levi Maramaldo e Edilson Batista Pereira que me ajudaram e me proporcionaram grande aprendizado.

A minha orientadora Prof^a Melcka Yulle Conceição Ramos pela compreensão, dedicação e principalmente por compartilhar comigo seus conhecimentos.

A todos aqueles que não foram citados, mas que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

O trabalho não afadiga quando
corresponde a uma escolha
consciente.

(DANTE, 1989)

RESUMO

O presente trabalho aborda sobre as atividades lúdicas na Educação Infantil. A pesquisa teve como objetivo analisar como as atividades lúdicas podem aprimorar o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Utilizamos a pesquisa bibliográfica, isto é, fontes bibliográficas como livros, monografias, artigos para atingir tal objetivo. Os dados levantados foram analisados a partir da abordagem qualitativa. Abordamos sobre o histórico da Educação Infantil no mundo e no Brasil, o papel do educador da Educação Infantil e o lúdico no processo de aprendizagem. Constatamos que a utilização de recursos lúdicos podem diversificar a rotina da sala de aula, subsidiando e enriquecendo a estrutura planejada, já que desperta o intenso processo criativo que cerca a vida da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ludicidade. Desenvolvimento e aprendizagem escolar.

ABSTRACT

The study presented here aims to identify the contributions of playful activities in early childhood education as a facilitating learning tool. It is the result of a bibliographic research based on printed and electronic texts used to substantiate the theme. The descriptive and qualitative research was also adopted. Evaluating the role of the teacher in the education of early childhood students, using as a main resource the playful activity, it is possible to discuss the favorable impacts that this methodology gives to new learners and answers the professionals' questions about its effectiveness. Thus, the following themes were addressed: early childhood education, taking an approach on the history of early childhood education in the world and in Brazil, as well as the role of the early childhood educator. It was approached about the contextualization of the playful and the playful in the learning process. It also presents the playful activities in early childhood education. It concludes by highlighting the research result that aligned with the objectives presented as a response to the research problem.

Keywords: Child education. Playfulness. School development and learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	EDUCAÇÃO INFANTIL: perspectiva histórica	11
2.1	Histórico da Educação Infantil no mundo	12
2.2	Histórico da Educação Infantil no Brasil	13
2.3	O papel do educador da Educação Infantil.....	18
3	CONTEXTUALIZANDO O LÚDICO	24
3.1	O lúdico como processo de aprendizagem	26
4	AS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO IFANTIL	29
5	CONCLUSÃO	39
	REFERENCIAS.....	41

1 INTRODUÇÃO

As atividades lúdicas são um instrumento que favorece o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Sendo assim, ajudam no crescimento, proporcionando momentos divertidos, pois os jogos e brincadeiras utilizados como ferramenta pedagógica faz com que a criança desenvolva os aspectos cognitivo, social, afetivo e motor.

Portanto, é essencial que os professores alfabetizadores realizem ações interdisciplinares, tornando a alfabetização uma etapa prazerosa para os alunos, enaltecendo o lúdico como ferramenta na aquisição, assimilação e apreensão de novos saberes.

O interesse pelo objeto de pesquisa surgiu a partir da constatação de que a ludicidade é fundamental na Educação Infantil, pois poderá despertar na criança a curiosidade e o prazer em aprender. Abordar sobre as atividades lúdicas na Educação Infantil demanda compreender sobre essa prática como recurso auxiliar, que pode promover uma aprendizagem plenamente significativa. Dessa forma, surgiu o seguinte problema de pesquisa: como as atividades lúdicas podem aprimorar o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil?

A presente pesquisa teve como objetivo geral: analisar como as atividades lúdicas podem aprimorar o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. E, como objetivos específicos: identificar os recursos pedagógicos que podem ser utilizados pelos professores para a prática da escrita e da leitura de forma lúdica; demonstrar as contribuições das atividades lúdicas como recurso no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

Utilizou-se nesta investigação a pesquisa bibliográfica, baseada em textos impressos e eletrônicos, utilizando-se para isso, fontes bibliográficas como livros, monografias, artigos, teses, dissertações que tratem da importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil.

Para acompanhar tal processo fez-se uma pesquisa com a finalidade de se refletir sobre a relevância do uso do lúdico como instrumento pedagógico para o educando da Educação Infantil e sua importância e apoio para a ampliação do procedimento de ensino aprendizagem usando atividades lúdicas.

O trabalho encontra-se dividido em seções, a saber: a primeira seção refere-se a introdução, que evidencia o tema pesquisado, a justificativa da pesquisa,

o problema, os objetivos e a estrutura do trabalho. Na segunda discorre-se sobre a Educação Infantil, abordando o histórico no mundo e no Brasil, bem como o papel do educador da Educação Infantil. A terceira seção abordamos o lúdico no processo de aprendizagem. A quarta sessão discorremos sobre as atividades lúdicas na Educação Infantil. Apresentamos ainda, as considerações finais do trabalho, ressaltando as contribuições da pesquisa realizada e também sugestões para trabalhos futuros. Finalizamos com as referências utilizadas para fundamentar o estudo.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL: perspectiva histórica

Compreendemos que promover a educação das crianças contribui para seu aprendizado futuro, pois ajuda a desenvolver suas capacidades motoras, afetivas e de relacionamento social.

A Educação Infantil constitui uma etapa importante para o desenvolvimento e educação da criança. Dessa maneira, torna-se indispensável que se conheça as características infantis para atender às necessidades reais da criança, principalmente nos aspectos emocionais e sociais. Pois, como a primeira etapa da Educação Básica a Educação Infantil é de suma importância para o desenvolvimento do indivíduo.

A Educação Infantil tem papel social importante no desenvolvimento humano e social. A prioridade é a escola fundamental, com acesso e permanência das crianças e aquisição dos conhecimentos, mas a luta pela escola fundamental não contraria a importância da Educação Infantil – primeira etapa da educação básica – para todos (KRAMER, 2011, p. 10).

A partir dos séculos XVII e XVIII, com o surgimento dos refúgios, asilos, abrigos de crianças e filhos de mães desvalidas, pode-se demarcar o contexto em que a infância no mundo passou a ser considerada uma etapa da vida que merecia atenção em todos os aspectos.

Na época, o debate evocava a necessidade de educar, moralizar, domesticar e integrar os filhos de trabalhadores. As famílias adquiriam posturas com relação as crianças calcadas em valores rígidos que eram embasados nos valores morais burgueses e no cristianismo. As instituições de caridade e a escola eram consideradas como um espaço de controle, procurando-se evitar a vadiagem e a delinquência infantil, visando a integridade física e moral.

De acordo com Bhering, De Nez (2002), a família tem papel fundamental no trabalho cotidiano na Educação Infantil. As expectativas dos pais em relação à educação de seus filhos variam de acordo com a posição social da família, sua concepção de escola e sua expectativa quanto ao futuro dos mesmos.

A família é, portanto, o primeiro e o principal espaço de formação da criança são onde se inicia o processo de aprendizagem. A formação social da criança é intensa desde cedo, pois os pais começam a estipular horários, locais de passeio e até mesmo a estimular a convivência com determinados grupos sociais. Ao mesmo tempo, também desde cedo, a família começa a auxiliar na formação da

personalidade da criança ensinando-lhe o que pode ou não ser feito, corrigindo erros, incentivando acertos, dando-lhe conselhos, etc.

2.1 Histórico da Educação Infantil no mundo

A Educação Infantil deve oportunizar novas e importantes situações, sendo necessário que haja uma aprendizagem para que o processo educacional seja efetivado com êxito e qualidade. Dessa forma, é pertinente a oferta de uma Educação Infantil que se preocupe com a formação integral da criança.

As instituições de Educação Infantil surgiram a partir da Idade Moderna no século XVIII, cuja infância sofre um processo radical de redefinição social e cultural, pois começaram a ser vistas de uma maneira diferente daquela da Idade Média.

Nos séculos XVIII e XIX surge dois tipos de atendimento às crianças pequenas, um de boa qualidade destinado às crianças da elite, que tinha como característica a educação, e outro que servia de custódia e de disciplina para as crianças das classes desfavorecidas.

As diferentes instituições de Educação Infantil criadas na primeira metade do século XIX surgidas na Europa, foram destinadas ao cuidado de crianças até 6 anos de idade. Tinham diferentes modelos de organização, que direcionavam a formação de hábitos morais, religiosos bem como o conhecimento das letras e a pronúncia das sílabas. Na França, foram, também criadas as salas de asilo, cujo objetivo era o provimento de cuidados e educação moral e intelectual às crianças de 3 aos 6 anos de idade, enquanto que as creches surgiram para atender às crianças até 3 anos.

De acordo com Kuhlmann Júnior (2010) as primeiras instituições de Educação Infantil, propagadas a partir das influências dos países europeus centrais, na transição do século XIX ao século XX, configuraram um conjunto de instituições modelares de uma sociedade civilizada (KUHLMANN JÚNIOR, 2010).

O caráter educacional da instituição que, com objetivos próximos aos da escola maternal, deveria promover o desenvolvimento das crianças e, sobretudo, torná-las dóceis e adaptadas à sociedade. Assim, desde o seu início, é revelado o caráter ideológico do projeto educacional destas instituições pautadas em um projeto de educação para a submissão.

Já a partir do século XX, aumenta a ideia à respeito da criança, fortalecendo preceitos importantes, como a necessidade de proporcionar uma escola que respeitasse a criança como um ser específico, dessa forma, esta escola deveria direcionar o seu trabalho de forma a corresponder as características do pensamento infantil.

Nesse sentido, Maia (2012, p. 111) ressalta que:

O jardim-de-infância foi criado em 1840 na Alemanha por Froebel, para o atendimento das crianças de 3 a 7 anos, e contrapõe-se às demais instituições por ser detentor exclusivo de uma proposta pedagógica que visava a educação integral da infância e defendia um currículo centrado na criança. O jogo e as atividades de cooperação delinearão os objetivos das propostas pedagógicas. Apesar de sofrer represálias do regime reacionário prussiano, esta instituição propagou-se intensamente pela Europa a partir de 1870.

Dessa forma, com o surgimento das instituições de Educação Infantil, a infância ganha novas concepções e preocupações em relação aos valores sociais, pois a partir daí, a criança começa a ser vista como sujeito social, ativo e participante na construção do saber.

2.2 Histórico do Educação Infantil no Brasil

A propagação das instituições de Educação Infantil, difundidas pelos modelos europeus e norte-americanos, em especial creches e jardins-de-infância, também influenciou o Brasil. Portanto, pode-se observar as creches, salas de asilo, escolas maternas e jardins-de-infância diferenciavam-se quanto a origem e a faixa etária do público social a que se destinavam a atender (KUHLMANN JÚNIOR, 2010).

De acordo com Valle (2011), no século XIX, a Educação Infantil no Brasil, começou com um caráter assistencialista, cuja preocupação com a criança se restringia, apenas, ao cuidado e a higienização. As instituições filantrópicas e sociais foram criadas para cuidar dos filhos de mães operárias para que pudessem produzir mais sem se preocupar onde deixar seus filhos.

Dessa forma, o caráter assistencialista da Educação Infantil, fez com que esta não fosse vista como uma obrigatoriedade do governo, desrespeitando desse modo, os direitos das crianças e de suas famílias.

No início do século XX, as instituições de Educação Infantil passaram por um lento processo de ampliação, pois, parte do que se referia a educação para crianças era vinculada aos órgãos de saúde, a outra aos de assistência e ambos tinham um contato indireto com a educação. No entanto, esses órgãos não se responsabilizavam pelas crianças, pois os mesmos reclamavam um do outro, e assim cada órgão exigia algo dentro de suas condições de atendimento. E, como não havia um consenso, o trabalho pedagógico que deveria ser realizado na Educação Infantil era praticamente esquecido, e o caráter assistencialista predominava (KUHLMANN JÚNIOR, 2010).

A concepção assistencialista ganhava força, não só no Brasil, como em todo o mundo, como ressalta Kuhlmann Junior (2010, p. 14):

A concepção da assistência científica, formulada no início do século XX, em consonância com as propostas das instituições de educação popular difundidas nos congressos e nas exposições internacionais, já previa que o atendimento da pobreza não deveria ser feito com grandes investimentos. A educação assistencialista promovia uma pedagogia da submissão, que pretendia preparar os pobres para aceitar a exploração social. O Estado não deveria gerir diretamente as instituições, repassando recursos para as entidades.

Dessa forma, a Educação Infantil vista como assistencialista precisava ganhar novos rumos, visassem melhorar o contexto educacional, de modo a considerar as peculiaridades da infância.

No Brasil esse período durou por quase um século e só perdeu força quando a Constituição Federal de 1988 tornou o segmento um dever do Estado e fortaleceu seu caráter educativo (BRASIL, 2014).

A partir desse marco legal ficou estabelecido a garantia da Educação Infantil a todas as crianças de 0 a 6 anos a creches e pré-escolas como dever do Estado, por meio dos municípios. Com isso, essa etapa da Educação Básica deixava de se constituir apenas caridade para se transformar, em obrigação do Estado e direito da criança. Assim, o caráter assistencialista passa a ser educativo, integrando o cuidar e o educar, necessitando da inserção de atividades pedagógicas que proporcionassem condições favoráveis ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Kramer (2011, p. 82) enfatiza que:

Pela primeira vez na história da educação brasileira foi formulada uma política nacional de Educação Infantil, processo desencadeado com a Constituição de 1988, e com a ação do MEC no breve período de 1994-

1995. Nos últimos anos, mesmo no quadro nacional de desmobilização da Sociedade Civil, a luta pela educação da infância permanece, nos fóruns estaduais, na rede de creches e no interfóruns, organizados para encaminhar, de modo coletivo, questões centrais da política de Educação Infantil.

Nessa perspectiva, a Educação Infantil de acordo com Kuhlmann Júnior e Fernandes (2012, p. 32), “[...] desde a Constituição Federal de 1988, constituiu-se na primeira etapa da educação básica, o que significa que as instituições de Educação Infantil estão integradas aos sistemas de educação nacional”. Dessa forma, este princípio constitucional implicou o reconhecimento legal do direito da criança pequena à educação.

Percebe-se que somente a partir desta Lei é que as crianças são reconhecidas tendo seus direitos garantidos inclusive no que diz respeito à educação, além do aparato legal contido na Declaração Universal dos Direitos Humanos e no Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990.

A Constituição Federal no seu art. 227 define a criança determinando que:

[...] É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda a forma e negligência, discriminação, violência e opressão (BRASIL, 2014, p. 144).

É possível perceber que passos importantes foram dados nos últimos anos para a garantia da consolidação do atendimento à crianças de zero a seis anos, muito embora não revelem ainda um estado satisfatório no que se refere à qualidade de oferta, pois, o atendimento principalmente nas creches ainda é assistencialista.

Historicamente no Brasil, a Educação Infantil foi considerada uma modalidade de ensino relegada ao segundo plano. Pouco se preocupava com planejamento de atividades realizadas no ensino, no que concerne a objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação, tampouco na capacidade da criança em aprender e interagir com o mundo. Deste modo, historicamente constituiu-se uma educação para os pequenos, restrita no cuidar, em detrimento ao trabalho pedagógico e educacional.

Outro marco legal importante foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei n.º 9394/96), que definiu a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, conforme os artigos a seguir:

Art. 29º. A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30º. A Educação Infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31º. Na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental (BRASIL, 2011, p. 21).

Nesse sentido, observa-se que esse reconhecimento legal prioriza o desenvolvimento integral da criança, uma vez que, que verifica-se a importância de uma Educação Infantil que vise o desenvolvimento integral de qualidade da criança.

O processo educativo deve ser construído com muita eficiência e dinamicidade, pois sendo a Educação Infantil a primeira etapa da vida educacional das crianças deve contemplar muitas informações, sendo que deve preparar a criança de forma completa para o ingresso na vida escolar, e assim consiga obter todas as etapas importantes do processo pedagógico escolar.

Com os atuais dispositivos legais como, a Constituição Federal de 1988, a LDB (Lei n.º 9394/96), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB n. 1, de 07/04/1999) novas propostas educacionais no país foram estabelecidas, trazendo o reconhecimento direcionado para os direitos da criança de ser atendida em creches e pré-escolas e o dever do Estado no oferecimento deste serviço como educacional.

A Educação Infantil passa a ser compreendida como a primeira etapa da educação básica, com finalidade em proporcionar o desenvolvimento integral da criança de zero a seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Sendo tão importante quanto às outras modalidades de ensino, trazendo o direito a seu acesso, permanência e qualidade a todo o cidadão brasileiro.

A criança é tida então, como ser social, e de direitos, que sente e pensa o mundo de um jeito próprio, e que a partir da interação com o meio e com outras pessoas é capaz de construir o conhecimento, e avançar em seu processo de aprendizagem.

Reúnem-se então princípios, fundamentos e procedimentos definidos para orientar as políticas públicas na área e a elaboração, planejamento, execução e

avaliação de propostas pedagógicas e curriculares. Deste modo, o currículo passa a ser estabelecido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.

A LDB abre possibilidade de ampliação do acesso ao Ensino Fundamental para as crianças de 6 anos, faixa etária que concentra o maior número de matrículas na Educação Infantil. Essa opção colocada aos sistemas de ensino diminui a demanda para esta etapa educacional e amplia a possibilidade de matrícula para as crianças de 4 e 5 anos.

No capítulo sobre a Educação Básica, essa Lei define a finalidade da Educação Infantil como “o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Esse tratamento dos vários aspectos como dimensões do desenvolvimento e não como coisas distintas ou áreas separadas é fundamental, pois evidencia a necessidade de se considerar a criança como um todo, para promover seu desenvolvimento integral e sua inserção na esfera pública. (BRASIL, 2011).

É comum hoje, crianças de famílias menos numerosas e com pais que trabalham fora, frequentarem berçários, creches e/ou escolinhas maternas onde recebem estímulos que não se confundem com daquelas crianças que começavam a frequentar a escola somente aos sete anos de idade. É fundamental a exploração desses estímulos para o desenvolvimento desde a Educação Infantil.

Medel (2018, p.10) esclarece que a Educação Infantil é:

A Educação Infantil é uma fase fundamental para o desenvolvimento global da criança nos aspectos socioafetivo, cognitivo, psicomotor e psicológico. Nesta fase, a criança será preparada para a aprendizagem da leitura e da escrita na fase da alfabetização (1º ano do Ensino Fundamental) e a aquisição dos pré-requisitos necessários para a referida aprendizagem.

A mudança nos padrões de comportamento para com a criança desde o seu nascimento e na primeira infância estimula precocemente algumas de suas habilidades, tendo liberdade de expressar suas vontades a criança acaba estimulando muito mais seu intelecto, que resulta em respostas diferentes e muitas vezes surpreendentes, ou seja, nem sempre esperadas.

Para podermos estabelecer os parâmetros educativos da criança de hoje, precisamos enxergá-la em três dimensões: a corporal, a afetiva e a cognitiva, que devem desenvolver-se simultânea e concomitantemente. Se,

porém, uma estiver sendo desenvolvida em detrimento de outra, certamente esse desequilíbrio acarretará desorganização do indivíduo em sua dimensão global (LOPES, 2011, p.19).

Para que isso ocorra, é importante que as instituições da Educação Infantil tenham a sua organização e funcionamento orientados para fins educacionais, favoráveis ao desenvolvimento da interação criança-criança da capacidade exploratória, lúdica, criativa e autônoma.

Ressaltamos que as crianças são produtoras de culturas próprias, as culturas da infância. Sendo assim, elas não são seres pré-sociais, objeto de processos de indução social pelos adultos, mas são seres sociais plenos, como qualquer outro, em pleno processo de ação social, influenciando a sociedade e sendo por ela influenciadas (SARMENTO, 2007).

Portanto, a instituição da Educação Infantil com seu papel socializador, deve entender que a criança como agente social ativo e criativo produz a sua própria cultura enquanto contribui para a produção das sociedades adultas. Então, pensar a Educação Infantil como espaço privilegiado de interação da criança é pensar no seu desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e psicológico, pois, a criança como ser capaz que é recebe, transforma e recria aquilo que absorve, modificando e dando novos significados.

2.3 O papel do educador da Educação Infantil

A educação traz muitos desafios aos que nela trabalham e aos que se dedicam à sua causa. O educador da sociedade contemporânea deve buscar sempre conhecer e tentar romper com os desafios. E um dos desafios é o de construir e assumir sua identidade docente desvincilhando-se da imagem de mãe e mulher que historicamente está associada a esse profissional.

No início do século XX, passou a existir uma preocupação maior com um currículo mais voltado para as reais necessidades da criança. A perspectiva atual de Educação Infantil traz exigências na formação do professor. As modificações ocorridas na LDB suscitaram mudanças significativas, inclusive, na formação do profissional de Educação Infantil quando incluiu em seu texto que a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem por finalidade o desenvolvimento

integral da criança no sentido de contemplar tanto os aspectos físicos, quanto os psicológicos, intelectual e social da mesma.

A formação de profissionais da Educação Infantil precisa ressaltar a dimensão cultural de vida das crianças e dos adultos com os quais convivem, apontando para a possibilidade de as crianças aprenderem com a história vivida e narrada pelos mais velhos, do mesmo modo a que os adultos concebem a crianças como sujeito histórico, social e cultural. Reconhecer a especificidade da infância - sua capacidade de criação e imaginação - requer que medidas concretas sejam tomadas, requer que posturas concretas sejam assumidas. A Educação Infantil da criança de 0 a 6 anos tem o papel de valorizar os conhecimentos que as crianças possuem e garantir a aquisição de novos conhecimentos (KRAMER, 2011, p. 129).

Dessa forma, é importante que o profissional da Educação Infantil saiba observar as particularidades infantis, promovendo assim, a construção coletiva de espaços de discussão da prática. Com isso, percebe-se que a formação docente para a Educação Infantil precisa ser pautada em conhecimentos científicos básicos para a formação do professor e os conhecimentos necessários para o trabalho com as crianças, além de contemplar um processo de desenvolvimento e construção do conhecimento do próprio profissional e os seus valores e saberes culturais.

De acordo com Micarello (2011), as primeiras referências à formação necessária ao professor da Educação Infantil no âmbito da legislação brasileira datam 1974, na indicação n. 45 do Conselho Federal de Educação para que fosse oferecida a habilitação para o ensino pré-escolar nos cursos de formação de professores.

É relevante ressaltar que antes não se exigia um profissional com formação para atuar nas instituições de Educação Infantil, e a presença essencialmente feminina no magistério acaba por fortalecer a ideia de que a mulher possui características importantes no cuidar e educar de crianças pequenas, através de suas experiências com seus filhos, vizinhos, entre outros, pelo simples fato de ser mulher.

Nesse sentido, traçar o perfil das profissionais de Educação Infantil significa levar em conta não só a formação inicial, mas também suas experiências cotidianas e, principalmente, seus objetivos em relação à educação das crianças.

Com a promulgação da constituição de 1988, decorrem do reconhecimento da Educação Infantil como direito da criança e de sua família surgem novas demandas com relação à formação dos profissionais que atuam no segmento (MICARELLO, 2011).

Assim, pode-se entender que a formação dos professores é reconhecidamente um dos fatores para a promoção de padrões de qualidade adequados na educação, qualquer que seja o nível ou modalidade. Sobretudo, destaca-se que mesmo sendo considerado um dos fatores mais importantes, na maioria das vezes não é reconhecida como determinante para qualidade de ensino.

Na Educação Infantil o professor deve estar preparado, pois ele precisará desempenhar um papel importante que é o de formador, pois cada criança precisará de atenção e acompanhamento individual para conseguir obter êxito não só no processo educacional, mas na sua vida.

Portanto, cabe ao educador interagir com as crianças, orientar sua aprendizagem, bem como atendê-las de forma adequada respeitando sua forma de ser e agir no mundo. Sobre este profissional o Art. 61, parágrafo único da LDB considera que:

Art. 61. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

- I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;
- II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;
- III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades (BRASIL, 2011, p. 18).

A formação só poderá ser considerada e atingida, quando o professor for capaz de refletir criticamente sobre a educação recebida e transmitida, e encoraja-lo a exercitar a sua capacitada imaginativa, aguçar a curiosidade por aquilo que o cerca levando a considera e procurar ideias que desafiam suas convicções acolhendo ou rejeitando novas informações usando os dados do conhecimento para novas indagações.

A LDB dispõe ainda sobre a formação dos profissionais da educação básica no seu Art. 62, a seguinte configuração:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (BRASIL, 2011, p. 18).

Portanto, a necessidade do professor se aperfeiçoar permanentemente para que busque um auto formação profissional sendo capaz de selecionar, criticar e

criar a partir de conteúdos que não sejam apresentados como receita ou esquema pronto e acabado.

Nota-se então que a formação para professores deve constituir-se em uma comunicação de intenções, princípios e diretrizes consideradas essenciais para o desenvolvimento das atividades pedagógicas. O profissional não é o que apenas executa sua profissão, mas, sobretudo quem sabe pensar e refazer sua profissão. A profissionalização não se faz pela acumulação de conhecimento, mas pela sua renovação constante diante das mudanças.

O aperfeiçoamento é pertinente visando preparar os profissionais de educação e conseqüentemente melhorar o atendimento às crianças de zero a seis anos, visto as constantes mudanças que acontecem nesse cenário. A formação dos profissionais da Educação Infantil deve proporcionar, além dos conhecimentos teóricos voltados para o desenvolvimento da criança, também conhecimentos voltados à questão prática, pois a prática pedagógica tem o objetivo de fornecer aos futuros profissionais a bagagem para uma prática de qualidade.

A formação oferecida pelos municípios que implementam algum projeto de formação em serviço para seus profissionais de Educação Infantil é desigual, predominando atividades eventuais, que tendem à descontinuidade. É bastante reduzida a participação de universidades ou faculdades públicas na formação oferecida pelos municípios (KRAMER, 2008, p. 27).

Sendo assim, é necessário programas que realmente atendam as necessidade do corpo docente, contemplando suas expectativas formativas e anseios no que diz respeito ao cotidiano escolar e que seja realizado de forma a não sobrecarregar ainda mais na sua jornada de trabalho.

A formação de profissionais da Educação Infantil é um desafio que exige uma ação conjunta entre as instâncias municipais, estaduais e federais. Sendo assim, busca-se o atendimento das necessidades e das possibilidades na formação desses profissionais, seja através da formação continuada, quanto na formação inicial (KRAMER, 2007).

No que diz respeito à formação continuada, verifica-se que existe uma grande distinção no nível de formação dos educadores, pois são várias as instituições que atendem crianças de 0 a 6 anos, e que fazem exigências referente à formação inicial e ao processo de formação. Contudo, referindo-se à formação inicial, pode-se destacar a conquista das Diretrizes Curriculares para o curso de

graduação em Pedagogia, licenciatura, que aborda a questão curricular e a formação dos profissionais dessa área.

A formação de professores da Educação Infantil surgiu na perspectiva de colaborar para melhorias na educação básica, de forma a aperfeiçoar o ensino, contribuindo assim, para a construção de uma educação de qualidade e que necessita de profissionais que compreendam as especificidades desse ensino.

A formação de professores possibilita maior entendimento da realidade educacional e da sociedade na qual se vive com uma perspectiva de mudanças de transformações. Durante o processo da Educação Infantil, as crianças devem ser acompanhadas e avaliadas para que através das análises seja possível criar meios pedagógicos mais eficazes, sendo necessário uma interação entre a escola e os professores para que juntos possam desenvolver um trabalho pedagógico eficiente.

Ao desenvolverem atividades pedagógicas na Educação Infantil os professores devem estar preparados para desenvolver laços afetivos para conseguirem êxito no processo educacional das crianças que precisam do apoio incondicional dos professores para conseguirem os resultados esperados e, a aquisição da aprendizagem significativa.

Desse modo, para melhor entender sobre a formação inicial e a mobilização de saberes necessários para a atuação docente, utilizamos como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia Brasil que aponta:

Art. 2º [...] aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. § 1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, [...] (BRASIL, 2014, p.1).

Conforme as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, a formação inicial do pedagogo deve ter como principal objetivo a docência, cujo processo pedagógico metódico e intencional, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, compreendendo ainda a socialização e a construção do conhecimento entre os partícipes. Com isso, observa-se a preocupação de que esse profissional seja capaz de produzir e de socializar seu

conhecimento. Vale ressaltar que as atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas, assim a formação do professor deve ser constantemente analisada.

Os cursos de formação inicial dos professores devem dar conta das especificidades da infância e possibilitar uma sólida formação teórico-prática, permitindo aos professores desenvolverem uma ação docente situada, contextualizada e, acima de tudo, que respeite a criança como ser integral e em desenvolvimento.

É evidente a necessidade de aperfeiçoamento constante, permanente, visando preparar os profissionais de educação e automaticamente melhorar o atendimento às crianças de zero a seis anos. A formação continuada é fundamental não só para tentar preencher as lacunas da formação inicial, mas por essa formação ser realizada em lugar privilegiado como a escola, onde há interação entre os professores, na qual trocam experiências atualizam e desenvolvem novo saberes.

Nesse sentido, Kishimoto e Pinazza (2007) ressaltam que muitos professores de universidades distanciam-se da prática pedagógica porque criaram o hábito de permanecer, a maioria do tempo, em sala de aula pouco frequentando as escolas. O cotidiano das escolas é bastante complexo e as teorias psicológicas, isoladas, certamente não podem explicá-lo sozinhas. atribuir à formação pedagógica estatuto científico, para além da psicologia, aliando a investigação e a formação parece ser o caminho para a construção do novo perfil profissional

Dessa forma, tendo em vista a formação dos educadores pode-se verificar que a prática pedagógica proporciona a utilização de diversos métodos pedagógicos que buscam estabelecer um contato direto com a realidade.

Portanto, a formação pedagógica do educador não se restringe ao estudo limitado de alguns processos práticos. O educador ao conhecer as razões da utilização de diferentes metodologias refletidas junto à formação acadêmica, busca o conhecimento do que faz, porque o faz, domínio dos instrumentos pedagógicos para adaptá-los melhor às exigências das novas situações educativas.

3 CONTEXTUALIZANDO O LÚDICO

As atividades lúdicas atendem o impulso natural da criança, e neste sentido, atendem uma necessidade interior, pois o ser humano expõe uma tendência lúdica. O lúdico oferece dois elementos que o diferenciam: o prazer e o esforço espontâneo. Ele é avaliado prazeroso, devido a sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo.

É este jeito de envoltura emocional que o torna uma atividade com forte teor motivacional, capaz de gerar um estado de vibração e euforia. Os jogos são atividades norteadas que ajudam nas atividades escolares, despertando na criança a dedicação ao jogo, estimulando a leitura e escrita, onde a mesma ingressará na sociedade de forma natural.

O lúdico é uma boa estratégia para a construção do conhecimento na educação inclusiva, pois para a criança tudo que envolve o lúdico faz bem, pois:

Para as crianças, apenas o que é lúdico faz sentido. Em atividades necessárias (dormir, comer, beber, tomar banho, fazer xixi), por exemplo, é comum as crianças introduzirem um elemento lúdico e as realizam agregando elementos de prazer funcional, desafio e surpresa, possibilidades, dimensão simbólica e expressão construtiva (MACEDO, PETTY; PASSOS 2011, p.16).

Observa-se que, o jogo tem sido utilizado por psicopedagogos no campo educacional e clínico como meio de conhecer a realidade do sujeito, onde é possível através dos jogos avaliar a atitude como a pessoa manifesta sua capacidade criativa, orientando o diagnóstico e a intervenção das dificuldades de aprendizagem.

O emprego do lúdico deve adotar atividades integradas à brincadeira na idade adequada, utilizando jogos, apresentando aspecto que estimule a maneira de refletir e agir do sujeito, em atitudes e decisões, de forma livre e adequadas.

Assim, o emprego do lúdico deve adotar atividades integradas à brincadeira na idade adequada, utilizando jogos, apresentando aspecto que estimule a maneira de refletir e agir do sujeito, em atitudes e decisões, de forma livre e adequadas, sendo empregadas através de atividades que possam propiciar uma averiguação prazerosa.

Quando as crianças brincam ou jogam, dependendo da fase em que se encontram, as regras conduzem a interação. Se a criança encontra-se na fase sensório-motor, as regras não são pautadas por noções solidárias, mas por uma espécie de acordo e entendimento do grupo social. À medida que a criança cresce

(fases pré-operatório, operação concreta) os jogos e brincadeiras tomam outra conotação: a compreensão e aceitação em respeitar as regras. É o caso das crianças brincar de jogo de futebol.

Nesse sentido, Almeida (2013, p. 37) ressalta que:

Entendida como forma de fornecer a criança uma noção clara de como a sociedade funciona, o jogo torna-se uma maneira lúdica de interiorizar regras, e, por conseguinte, consolidar comportamentos necessários para a vida em sociedade.

Se a nossa cultura entende que as atividades lúdicas possuem essa finalidade, nada mais útil que trabalhar a educação inclusiva nas escolas por meio do lúdico onde vivemos em um meio viário que é um caos em total desrespeito.

É por meio das atividades lúdicas que o aprendizado pode se tornar atrativo, ou seja, buscando formas diferentes para o aprendizado. Portanto a construção de valores positivos e éticas deve iniciar nessa fase, para a criança aprender brincando é uma combinação que torna as aulas e o espaço escolar tão agradável quanto o momento do intervalo e do lanche, para que as aulas sejam vivas e num ambiente de inter-relações e convivência.

Segundo Antunes (2012, p.15)

A infância não mais pode ser vista apenas como antessala da vida adulta, precisa ser reconhecida como uma fase admirável que deve ser apreciada em si mesma, razão pela qual a alegria e o prazer de jogar precisam sempre caminhar lado a lado com os propósitos de aprendizagem.

Quando uma criança joga, antes de tudo o faz porque se diverte e dessa diversão emerge a aprendizagem. O desenvolvimento de atividades pedagógicas com a utilização de jogos e brincadeiras permita que as crianças participem diretamente das mesmas com maior atenção e interesse até mesmo na confecção de alguns jogos e brincadeiras.

Conforme Lopes (2011, p.23)

É muito mais fácil e eficiente aprender por meio de jogos, [...], desde o maternal até a fase adulta. O jogo em si possui componentes do cotidiano e o envolvimento desperta o interesse do aprendiz, que se torna sujeito ativo do processo, e a confecção dos próprios jogos é [...] mais emocionante do que apenas jogar.

Cada fase da vida humana possui especificidades que requerem atenção especial, principalmente na infância. Por isso, nesta fase os jogos e brincadeiras infantis são importantes para as crianças, pois exercem influências diretamente ligadas ao seu desenvolvimento.

Ainda nesse sentido Lopes (2011) dando maior ênfase a importância do jogo e seus benefícios, coloca que já são conhecidos muitos benefícios de certos jogos. Porém, é importante que o educador, ao utilizar um, tenha definidos objetivos a alcançar e saiba escolher o jogo adequado ao momento educativo. Enquanto a criança está simplesmente brincando, incorpora valores, conceitos e conteúdos.

Os jogos fazem com que as crianças utilizem as lógicas para decifrar os códigos, ela passa a utilizar o saber já adquirido, assim também aprende algo novo.

Deste modo, afirma-se que,

Os jogos têm importância fundamental para o desenvolvimento físico e mental da criança, auxiliando na construção do conhecimento e na socialização, englobando, portanto, aspectos cognitivos e afetivos. É um importante instrumento pedagógico, nem sempre valorizado. Muitas vezes, quando utilizado, é feito de forma aleatória, sem objetivos bem definidos. (HIGA, 2012, p. 13).

Deste modo, os jogos são importantes recursos para o desenvolvimento psíquico e físico da criança, sendo assim, expressa-se como um importante recurso pedagógico.

Portanto é na curiosidade e no gostar de brincar que o recurso que envolve o lúdico servirá de uma boa ferramenta para a construção do conhecimento e do processo de aprendizado.

3.1 O lúdico como processo de aprendizagem

As atividades lúdicas para promover a educação são muito mais que jogos e brincadeiras e ao movimento espontâneo é uma ferramenta para a aprendizagem que esta associada ao sentimento do prazer um prazer que está ligado ao interesse do aluno, porque se for interessante será aceita ou não. Etimologicamente o termo lúdico tem origem na palavra latina *ludus*, contudo o termo bem mais amplo e na perspectiva educativa facilita a integração dos homens com o conhecimento.

A aprendizagem é tão importante quanto o desenvolvimento social e as atividades lúdicas constituem-se em ferramenta pedagógica capaz de promover o desenvolvimento cognitivo e social, além de proporcionar alegria e ao mesmo tempo divertimento.

Segundo Moran (2013, p.26) “O conhecimento depende significativamente de como cada um processa as suas experiências quando criança, principalmente no campo emocional. Se a criança sente-se apoiada, incentivada, ela explorará novas situações, novos limites, expor-se-á a novas buscas”.

Sendo assim, é de suma importância o desenvolvimento da criança atividades diversificadas e que explore esses aspectos inclusive com a utilização das novas tecnologias.

Segundo Antunes (2014, p.15):

A infância não mais pode ser vista apenas como antessala da vida adulta, precisa ser reconhecida como uma fase admirável que deve ser apreciada em si mesma, razão pela qual a alegria e o prazer de jogar precisam sempre caminhar lado a lado com os propósitos de aprendizagem.

Quando uma criança joga, antes de tudo o faz porque se diverte e dessa diversão emerge a aprendizagem. O desenvolvimento de atividades pedagógicas com a utilização de jogos e brincadeiras permita que as crianças participem diretamente das mesmas com maior atenção e interesse até mesmo na confecção de alguns jogos e brincadeiras.

Conforme Lopes (2011, p.26)

É muito mais fácil e eficiente aprender por meio de jogos, [...], desde o maternal até a fase adulta. O jogo em si possui componentes do cotidiano e o envolvimento desperta o interesse do aprendiz, que se torna sujeito ativo do processo, e a confecção dos próprios jogos é [...] mais emocionante do que apenas jogar.

Cada fase da vida humana possui especificidades que requerem atenção especial, principalmente na infância. Por isso, nesta fase os jogos e brincadeiras infantis são importantes para as crianças, pois exercem influências diretamente ligadas ao seu desenvolvimento.

Ainda nesse sentido Lopes (2011) dando maior ênfase a importância do jogo e seus benefícios, coloca que já são conhecidos muitos benefícios de certos jogos. Porém, é importante que o educador, ao utilizar um, tenha definidos objetivos a alcançar e saiba escolher o jogo adequado ao momento educativo. Enquanto a criança está simplesmente brincando, incorpora valores, conceitos e conteúdos.

Segundo Antunes (2014, p.14) é possível descobrir que o jogo é o mais eficiente meio estimulador das inteligências, permitindo que o indivíduo realize tudo que deseja. Quando joga, passa a viver quem quer ser, organiza o que quer organizar, e decide sem limitações. Pode ser grande, livre, e na aceitação das

regras pode ter seus impulsos controlados. Brincando dentro de seu espaço, envolve-se com a fantasia, estabelecendo um gancho entre o inconsciente e o real.

Deste modo, como as crianças gostam das atividades lúdicas, o professor deve explorar esse recurso, bem como escolher e planejar com cuidado os recursos que irá utilizar com os educandos. Assim, o professor pode observar como a criança se socializa com outras, se comunica e resolve os problemas que aparecem e os que são apresentados.

O educador tem que mudar sua postura, para tornar as aulas prazerosas, é através dos jogos e das brincadeiras, com confecção de material reciclado com os alunos, assim como o uso de dinâmicas dentro da sala, levar esse aluno para outro ambiente da escola. Assim desperta curiosidade da criança desenvolvendo uma aprendizagem significativa.

Nesse sentido, Souza (2017, p.51), aponta que:

[...] é necessário que o educador se conscientize de que, ao desenvolver o conteúdo programático, por intermédio do ato de brincar, não significa que está ocorrendo um descaso ou desleixo com a aprendizagem do conteúdo formal. Desenvolver o conteúdo mediante a proposição de atividades lúdicas permite ao educador trabalhar com o processo de construção do conhecimento, respeitando o estágio do desenvolvimento no qual a criança se encontra e de uma forma agradável e significativa.

Sendo assim, o jogo é importante para qualquer área de ensino, assim como as práticas de ensino do professor é como ele as realiza para a construção do conhecimento do aluno. Por isso os professores precisam criar situações onde os jogos possam auxiliar seus alunos, como o uso das regras do jogo, onde a criança aprende a respeitar a regra e a vez do outro de jogar, assim ele internaliza esse aprendizado para o seu cotidiano.

4 AS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As atividades lúdicas na Educação Infantil permite o desenvolvimento da criança, bem como a socialização e a aprendizagem. Por isso a relevância do brincar para o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo.

De acordo com Oliveira (2017) a brincadeira permite a construção de novas possibilidades de ação e formas inéditas de arranjar os elementos do ambiente. Os objetos manipulados na brincadeira são usados de modo simbólico como em substituição para outros, por intermédio de gestos imitativos.

Para tanto, é preciso ter a consciência de que o brincar faz parte da aprendizagem, além de proporcionar a criança estabelecer regras constituídas por si e em grupo, contribuindo assim, na integração do indivíduo na sociedade. Deste modo, é importante perceber e incentivar a capacidade criadora das crianças, pois esta se constitui numa das formas de relacionamento e recriação do mundo, na perspectiva da lógica infantil.

Pode-se entender que por meio da brincadeira, a criança representa o mundo e distingue entre pessoas, possibilidades especialmente pelos jogos de faz e os de alternância, respectivamente. Ao brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, começa a perceber as diferentes perspectivas de uma situação, o que facilita a elaboração do diálogo interior característico de seu pensamento verbal. (OLIVEIRA, 2017).

Dessa maneira, as crianças desenvolvem suas capacidades elementares, imaginação, coordenação motora e movimentos, brincando. Pois, é no ato de brincar, elas socializam-se, desenvolvem as potencialidades da fala, audição, cognição, percepção, coordenação motora e outras habilidades primordiais para a aquisição da identidade e autonomia.

Sabe-se que as atividades lúdicas são representações da vida real da criança e que ajudam a desenvolver sua capacidade de imaginar, pensar e agir por sua própria vontade sem depender de um adulto para ensinar, sendo que essas atividades são fundamentais na formação integral da criança, principalmente quando esta se encontra em fase de desenvolvimento escolar.

Dessa maneira, pode-se ressaltar que os jogos e brincadeiras constituem-se em ferramenta pedagógica capaz de promover o desenvolvimento cognitivo e social, além de proporcionar alegria e ao mesmo tempo divertimento.

Segundo Moran (2013, p.26) “O conhecimento depende significativamente de como cada um processa as suas experiências quando criança, principalmente no campo emocional. Se a criança sente-se apoiada, incentivada, ela explorará novas situações, novos limites, expor-se-á a novas buscas”.

A infância não mais pode ser vista apenas como antessala da vida adulta, precisa ser reconhecida como uma fase admirável que deve ser apreciada em si mesma, razão pela qual a alegria e o prazer de jogar precisam sempre caminhar lado a lado com os propósitos de aprendizagem (ANTUNES, 2014, p.15).

O desenvolvimento de atividades pedagógicas com a utilização de jogos e brincadeiras permita que as crianças participem diretamente das mesmas com maior atenção e interesse até mesmo na confecção de alguns jogos e brincadeiras.

Conforme Lopes (2011, p.23)

É muito mais fácil e eficiente aprender por meio de jogos, [...], desde o maternal até a fase adulta. O jogo em si possui componentes do cotidiano e o envolvimento desperta o interesse do aprendiz, que se torna sujeito ativo do processo, e a confecção dos próprios jogos é [...] mais emocionante do que apenas jogar.

Cada fase da vida humana possui especificidades que requerem atenção especial, principalmente na infância. Por isso, nesta fase os jogos e brincadeiras infantis são importantes para as crianças, pois exercem influências diretamente ligadas ao seu desenvolvimento.

Ainda nesse sentido Lopes (2011) dando maior ênfase as atividades lúdicas e seus benefícios, coloca que já são conhecidos muitos benefícios de certas atividades. Porém, é importante que o educador, ao utilizar um, tenha definidos objetivos a alcançar e saiba escolher a atividade adequada ao momento educativo. Enquanto a criança está simplesmente brincando, incorpora valores, conceitos e conteúdos.

Sendo assim, é notável que o educador como em toda a sua prática docente, principalmente na Educação Infantil ao definir e atividades para essa faixa etária, considere a importância das atividades lúdicas, para a criança. Como vimos as brincadeiras são importantes nesta etapa da vida do indivíduo.

Também é relevante notar que as atividades lúdicas fazem parte do cotidiano escolar da criança e também fora da escola. Nesse sentido Alves (1985, p. 42) ressalta que “é brincando que agente se educa e aprende. E que brinquedo fácil não tem graça. Brinquedo para ser brinquedo, tem que ser desafio”.

De acordo com Macedo; Petty e Passos (2011), o jogo é social por natureza, já que seus participantes se relacionam e obedecem as mesmas regras que seus componentes, além de trabalhar o lado afetivo da criança onde eles usam suas emoções e energia, o desenvolvimento cognitivo da criança, pois usam diversas habilidade durante uma partida como raciocínio, antecipação de jogadas e previsão das consequências da ação.

Portanto, as atividades lúdicas além de ser uma fonte de criatividade, também é um recurso eficaz para a construção do conhecimento. Ele também é relevante para a área da estimulação, pois através dele a criança aprende a interagir, compreender o sentido de parceria, ajuda e equipe, além de despertar a atenção, concentração, o trabalho coletivo, construindo assim o seu mundo real.

Sobre brinquedo Kishimoto (2017, p. 112) ressalta que:

O vocábulo "brinquedo" não pode ser reduzido à pluralidade de sentidos do jogo, pois conota criança e tem uma dimensão material, cultural e técnica. Enquanto objeto, é sempre suporte de brincadeira. É o estimulante material para fazer fluir o imaginário infantil. E a brincadeira? É a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação. Desta forma não se pode confundir jogo com brinquedo e brincadeira, os quais se relacionam diretamente com a criança.

Dessa maneira, o brinquedo propõe o mundo do tamanho que a criança compreende, ele facilita que a criança coloque para fora suas emoções, comportamento, o que ela esta sentindo, seis sentimentos, e dependendo da faixa etária a brincadeira terá uma função simbólica muito importante em sua vida. O brincar para a criança não é apenas um passatempo ou simples diversão, mas é um momento sério, pois a criança está descobrindo o mundo e as pessoas que o cercam.

Conforme Santos (2011, p. 159) “A ação de brincar e o interesse da criança pelo brinquedo evoluem conforme a maturação do seu sistema nervoso e do desenvolvimento intelectual e socioafetivo”.

Sendo assim, a criança é criadora em todos os aspectos, elas possuem uma imaginação viva, e quando estão frente a uma fonte de atração como os brinquedos, elas misturam o real com o imaginário.

O valor do brinquedo para a criança está além da compreensão do senso comum, por isso os educadores diretamente envolvidos com os mirins, precisam estar atentos para as emoções que denotam quando brincam às vezes estas são de apego ou contrariedade, se em primeira instância não for possível diagnosticar o que demanda suas angústias, devem então procurar ajuda, respaldando-se em pesquisas consagradas, para um melhor entendimento e possível solução do problema. Para Oliveira (2017, p. 82):

O brinquedo possui uma característica que assegura a sua primordialidade; ele pertence à infância, ele a simboliza, é o espectro da criança. [...] O brinquedo não é o objeto prioritário que deve ser salvaguardado, mas a oportunidade de aproximação da criança, oportunidade que ele possibilita e a quem serve.

Com isso, percebe-se que ao pensar sobre brinquedos e brincadeiras surge logo à imagem da criança que brinca nesse exercício, elas evoluem seu modo de ser em todos os sentidos, portanto convém aos que trabalham diretamente com as crianças, ter sabedoria para explorar suas habilidades escolares enquanto brincam.

De acordo com Oliveira (2010, p. 05) "O brincar não significa apenas recrear, é muito mais. É uma das formas que a criança encontra de se comunicar com o mundo. O brincar em todas as formas, é capaz de proporcionar alegria e divertimento". Portanto o ato de brincar faz com que a criança se desenvolva, se sinta feliz e ao mesmo tempo se divirta.

Muitos educadores já estão conscientes dos benefícios que a brincadeira traz para o desenvolvimento da criança, pois já encontramos as atividades lúdicas inclusas nos currículos de varias escolas, principalmente nas de Educação Infantil.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil diz que "os jogos e as brincadeiras propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica. Por isso, é fundamnetal que a escola veja as brincadeiras como algo serio, que deve ser utilizado por todo curriculo escolar". (BRASIL, 1998).

O RCNEI (1998, p. 58) destaca ainda a importância de se valorizar atividades lúdicas na Educação Infantil, visto que "as crianças podem incorporar em suas brincadeiras conhecimentos que foram construindo". Ainda sobre a valorização

do brinquedo observa-se, de acordo com o RCNEI (1998, p.67), pode ser entendido como:

[...] componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição. Constituem-se em poderosos auxiliares da aprendizagem. Sua presença desponta como um dos indicadores importantes para a definição de práticas educativas de qualidade em instituição de Educação Infantil.

Cientes da relevância dos jogos e das brincadeiras na Educação Infantil, o professor deve elaborar propostas de trabalho que incorporem as atividades lúdicas com jogos e brincadeiras. Não há necessidade de o jogo ser espontâneo, idealizado pela criança. " O que faz do jogo um jogo é a liberdade de ação física e mental da criança nessa atividade". (BRASIL, 1998, p. 103).

Portanto para que o professor introduza jogos e brincadeiras no dia-a-dia de sua classe, ou planeje atividades lúdicas, é preciso que ele acredite que brincar é essencial na aquisição de conhecimentos, no desenvolvimento da sociabilidade e na construção de identidade.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil destaca ainda que:

A brincadeira favorece a auto-estima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil (BRASIL, 1998, p.67).

Pode-se observar que a brincadeira incentiva e estimula a criança a novas descobertas, onde ela interage, buscando soluções para problemas que venham surgir, descobrindo caminhos, se desenvolve como ser social, colabora para um crescimento sadio e encontra equilíbrio no seu dia-a-dia. Pois é através da brincadeira que a criança constrói sua aprendizagem.

Sabe-se que as brincadeiras são entendidas como estratégias motivacionais da aprendizagem, não constituem a aprendizagem em si, no entanto são meios que permite o diagnóstico, a intervenção e até mesmo mudanças de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais sem que o educador perceba.

Partindo desse pressuposto acredita-se que a brincadeira, o jogo e o lúdico, são vitais para uma infância sadia e para um aprendizado significativo, e o educador deve utilizar as brincadeiras como ferramenta em suas aulas para facilitar

o aprendizado, é bom que o educador dê espaço para as brincadeiras lúdicas, pois elas auxiliarão no aprendizado das crianças.

Através das atividades lúdicas pode-se perceber dificuldades motoras, intelectuais e afetivas dos nossos educandos, pois como afirma Santos (2011, p. 27):

Brinquedos e brincadeiras aparecem com significações opostas e contraditórias: a brincadeira é vista ora como ação livre, ora como atividade supervisionada pelo adulto. O brinquedo expressa qualquer objeto que serve de suporte para brincadeira livre ou fica atrelado ao ensino de conteúdos escolares. A contraposição entre a liberdade e a orientação das brincadeiras, entre a ação lúdica concebida como fim em si mesma, ou com fins para aquisição de conteúdos específicos, mostra a divergência de significações.

Dessa forma, os brinquedos e brincadeiras não são apenas meios de distração para o educando, este é um agente facilitador de apoio e aquisição de novas aprendizagens.

A Educação Infantil como primeira etapa da Educação básica é de grande relevância para o desenvolvimento da criança. Dessa forma, no Brasil, a Educação Infantil vem sendo vista como necessária, há mais de um século, porém, considerada sobre diversos objetivos e designações em cada legislação educacional, configurando-se com objetivos e funcionamento diferentes em cada lei, revelados através de seus avanços e retrocessos.

Na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), na Seção II, artigos 29, 30 e 31, a Educação Infantil é considerada como primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

No processo da Educação Infantil o professor tem papel de criar os espaços, disponibilizando materiais e participando das brincadeiras, é ele quem faz a mediação da construção do conhecimento. É brincando junto, que o educador infantil mostra como se brinca, não só para mostrar as regras, mas para sugerir modos de resolução de problemas e atitudes alternativas em relação aos momentos de tensão.

Ainda em relação a Educação Infantil Medel (2011, p.10) coloca que:

A Educação Infantil é uma fase fundamental para o desenvolvimento global da criança nos aspectos socioafetivo, cognitivo, psicomotor e psicológico. Nesta fase, a criança será preparada para a aprendizagem da leitura e da

escrita na fase da alfabetização (1º ano do Ensino Fundamental) e a aquisição dos pré-requisitos necessários para a referida aprendizagem.

A mudança nos padrões de comportamento para com a criança desde o seu nascimento e na primeira infância estimula precocemente algumas de suas habilidades, tendo liberdade de expressar suas vontades a criança acaba estimulando muito mais seu intelecto, que resulta em respostas diferentes e muitas vezes surpreendentes, ou seja, nem sempre esperadas.

Atualmente tem-se notado que algumas crianças tem certa dificuldade quando estão iniciando o processo de alfabetização. Diante disso, se pode considerar de fundamental importância as atividades lúdicas como ferramenta auxiliadora, para a alfabetização. Segundo Kishimoto (2017, p.61) “As atividades lúdicas, visto como recreação, desde os tempos passados, aparece como relaxamento necessário às atividades que exigem esforço físico, intelectual e escolar, tendo como representantes Sócrates, Aristóteles, Sêneca e Tomás de Aquino”.

As atividades lúdicas estão inseridas desde diferentes épocas na sociedade, as crianças apreendem sobre o mundo que a rodeia é assim se desenvolve. Assim, com as brincadeiras em grupo proporcionam um aprendizado sobre as regras de convivências, conceitos matemáticos, desenvolve a linguagem e da maior autonomia a criança, pois para brincar ela tem que se expressar.

Para as crianças que estão na alfabetização o processo de decodificação dos símbolos é muito complicado, então a utilização de jogos pedagógicos, os alunos se sentem mais motivados quando o professor utiliza esse recurso em sala de aula. Sua utilização favorece o reconhecimento e desenvolvimento da leitura e da escrita, o letramento em si, algo de extrema importância para o indivíduo, pois como acentua Rodrigues (2017, p. 22), “A alfabetização é um processo que vai além da decodificação de palavras e memorização de símbolos. Requer um conjunto de estruturas de pensamentos e habilidades psicomotoras que possibilita a compreensão de natureza e das formas de representação gráfica da linguagem”.

O processo de alfabetização, não é algo simples para as crianças. As atividades lúdicas auxiliam desenvolver, diversos conteúdos de forma lúdica, pois a criança vê a brincadeira como uma forma divertida, o que leva a criança a ter motivação, a gostar dos conteúdos apresentados e melhorar suas atitudes na sala de aula e também desenvolve sua oralidade. É brincando que a criança desenvolve

capacidades indispensáveis para sua escolha profissional no futuro, tais como atenção, afetividade, o hábito de permanecer centrado e outras habilidades psicomotoras. Brincando a criança se torna operativa, e as atividades lúdicas é um recurso importante para o desenvolvimento motor.

O lúdico é essencial, para a criança seja ela da Educação Infantil ou nos anos iniciais do fundamental, pois através do meio lúdico ela consegue se expressar, estimula seu raciocínio lógico e sua imaginação, e ajuda a resolver problemas do cotidiano. Corroborando com tal pensamento Macedo, Petty e Santos (2011, p.4), “é essencial que sejam repensadas as práticas pedagógicas, sobretudo no sentido da inserção do lúdico enquanto instrumento no processo de alfabetização, valorizando em especial a criança em seus mais diferentes aspectos”.

Sendo assim, utilizar o lúdico dentro da sala de aula é um recurso excelente, principalmente para as crianças que estão na alfabetização, pois os alunos passam a compreender melhor o sistema de escrita, não sendo obrigados a realizar treinos cansativos, onde também é respeitado o ritmo de aprendizagem de cada criança.

É brincando que a criança aprende, interage com o mundo que está em sua volta, é a melhor maneira dela se comunicar e de conviver com outras crianças, onde interage com as mais várias situações, tendo seu desenvolvimento integral. Assim como afirma Kahl, Lima e Gomes (2007, p.2) “O brinquedo consegue fazer interação entre o mundo do adulto, no qual está sendo incluído. A escola é primordial quando envolve atividades lúdicas no processo de ensino, pois atribui outros valores as brincadeiras, mostra outros caminhos e outras possibilidades de “pensar” sobre o brinquedo”.

Portanto, o brincar é uma forma mais prazerosa e dinâmica para se trabalhar, em vista que a criança compreende o conteúdo com mais facilidade, como também contribui com atividades que vão de encontro com as necessidades e experiências de cada aluno.

A vivência em uma escola pode ser repetitiva, e muitas vezes cansativa, e para as aulas se tornarem interessantes e preciso que tenhamos uma postura diferente, já que cada criança tem o seu jeito de ser, possui suas vivências e suas experiências, Cinel e Lopes (2017, p. 25) comenta que “a sala de aula e o espaço por excelência que os dois processos – ensinar e aprender – se encontraram e esse

encontro precisa ser de tal forma que o resultado seja um aluno feliz, esperançoso, criativo, autônomo.”

Sendo assim, o desenvolvimento do educando, com as atividades lúdicas, fará com que a aula se torne atrativa e divertida, o que é essencial nessa fase de alfabetização. Nesse sentido, as atividades lúdicas quando inseridas na rotina escolar, a criança recorda suas alegrias, conflitos, solucionado de sua maneira é assim modificando a realidade como quiser, internaliza as regras, desenvolvendo assim valores que influenciem em seu comportamento e na sua aprendizagem.

A prática do emprego as atividades pedagógicas no processo de alfabetização representa um grande para os discentes, tendo em vista que eles possibilitam aos alunos, uma ampliação da visão que estes têm, além de facilitar a assimilação dos conteúdos trabalhados, desafiando eles à buscarem respostas, resultando em uma nova aprendizagem, ainda mais significativa.

Diante disso, Kahl; Lima e Gomes (2007, p. 11), acentuam que criar o espaço da brincadeira dentro da sala de aula possibilita ao professor fazer do ensino algo divertido, que prenda a atenção do aluno, mostrando, aos mesmos, modos diferentes de se pensar a realidade, redimensionado conceitos.

Partindo disso, as atividades lúdicas fazem com que o educador melhore sua atuação como alfabetizador, também e preciso que este profissional tenha um domínio dos jogos que está aplicando em sala e que seus objetivos estejam muito bem definidos.

É essencial que na construção da aprendizagem da criança no ambiente escolar, as aulas sejam atrativas, para despertar o interesse dos alunos e motiva-los a produzir, com a utilização dos jogos o professor pode levar novas atitudes aos seus alunos, mudando assim sua metodologia de ensino. Como afirma, Brandão (2009, p.14) “o professor continua sendo um mediador das relações e precisa, intencionalmente, selecionar os recursos didáticos em função dos seus objetivos, avaliar se esses recursos estão sendo suficientes e planejar ações sistemáticas para que os alunos possam aprender de fato”.

Nesse sentido, pode-se afirmar que nem tudo se aprende e se consolida com o brincar. É necessário criar situações onde a criança possa sistematizar aprendizagens, o professor deve ser o mediador e mostrar sobre o desenvolvimento das atividades lúdicas, identificar se as crianças conhecem e qual as suas dificuldades tanto de escrita como de leitura.

É na fase da alfabetização o conteúdo, por vezes é muito abstrato, onde ela não consegue entender, as atividades lúdicas irão ajudar nessa abstração, onde o conteúdo ficará concreto, palpável para que ela possa assim, manipular. O que torna assimilação mais fácil.

Nessa perspectiva, Ferrero (2017. p.25) assevera que,

O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças. Quando tentam compreender, elas necessariamente transformam o conteúdo recebido. Além do mais, a fim de registrarem a informação, elas a transformam. Este é o significado profundo da noção de assimilação que Piaget colocou no amago de sua teoria.

Portanto, a criança ela assimila toda a informação que recebe, e transforma à sua maneira, com os conteúdos ensinados na escola e da mesma forma, por isso a importância do educador colocar o conteúdo de forma concreta, para que ela compreenda o que está sendo ensinado, e as atividades lúdicas são uma ferramenta essencial para concretizar os conteúdos ensinados.

Portanto, é de suma importância que o educador como em toda a sua prática docente, principalmente na Educação Infantil ao definir e atividades para essa faixa etária, considere a importância dos jogos e brincadeiras, para a criança, pois as atividades lúdicas são importantes nesta etapa da vida do indivíduo.

4 CONCLUSÃO

A inserção da ludicidade no âmbito de ensino constitui-se como ferramenta indispensável na construção da aprendizagem. Os recursos lúdicos proporcionam ao professor, diversificar a rotina da sala de aula, subsidiando e enriquecendo a estrutura planejada, já que desperta o intenso processo criativo que cerca a vida da criança. A cultura concebida enquanto diversão concede ao aprendiz a capacidade de relacionar o conhecimento do instante com a realidade externa, e assim ordenar cognitivamente a existência e iminente compreensão das regras e papéis que desempenham dentro da sociedade.

No decorrer deste estudo, houve a preocupação em oferecer elementos que demonstrassem que por meio das brincadeiras a criança se desenvolve, uma vez que o brincar não é apenas uma questão de diversão, mas uma forma de educar, de construir e de se socializar.

Tendo em vista o objetivo geral que consistiu em analisar como as atividades lúdicas podem aprimorar o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, observamos que as atividades lúdicas desenvolvidas no processo educacional contribuem de forma significativa para a formação adequada de cidadãos pensantes, conscientes, autônomos e com personalidade condizente à realidade. Sendo inegável a necessidade de preparação do educador para um eficaz exercício de sua função, sem a qual não haveria método, nem tão pouco a existência de espaços educativos.

Os dados obtidos mediante a pesquisa bibliográfica ofereceram respostas para a questão norteadora da pesquisa, possibilitando um maior entendimento em relação ao tema, possibilitando um maior entendimento em relação

No que se refere às brincadeiras na Educação Infantil, ressaltamos a importância dos resultados que são percebidos no dia-a-dia das crianças, demonstrados pelas ações de aceitação do outro, reconhecimento das regras de convivência e na materialização da aprendizagem.

Outro fato relevante está no fato da articulação do brincar ao processo de ensino-aprendizagem, em que o professor poderá obter resultados satisfatórios, possibilitando o desenvolvimento das crianças em todos os aspectos.

A revisão de literatura foi sem dúvida nenhuma essencial para dar consistência ao trabalho proposto e por reforçar a compreensão de conceitos e

importância da brincadeira infantil e sua contribuição no desenvolvimento e aprendizagem da criança, e os demais aspectos abordados neste estudo.

Dentre as contribuições que este trabalho pode ocasionar, podemos destacar a relevância do brincar como um recurso pedagógico na Educação Infantil. Daí a importância do professor é ser agente mediador do conhecimento, pois poderá favorecer e promover a interação, planejar e organizar ambientes para que o brincar possa acontecer no processo de ensino e aprendizagem

Para que a atividade lúdica seja um atrativo para a criança, ela deve além de conferir-lhe prazer de executá-la, ser reconhecida emocionalmente pelos que em conjunto a exercem, fazendo-a sentir-se importante e com a atenção voltada para a operacionalização em desenvolvimento. Portanto, os educadores devem estar preparados para compreender o universo de possibilidades e valores que cercam a atividade lúdica, dada a sua importância primordial para o construto educativo, social e psicológico da criança.

Diante disso, esperamos que a partir deste trabalho, possam surgir outras iniciativas em relação à temática, logo seja aprimorado o estudo apresentado.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi Alves. et al (Org.). **Jogos de alfabetização**. Recife: Ministério da Educação, 2009. 80 p. (Manual Didático).
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal; Subsecretária de Edições técnicas, 2014. 464 p.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei Federal nº 9394/96, de 26 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 1 v. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf> / Acesso em: 02 nov. 2019.
- CINEL, Nora Cécilia Bocaccio; LOPES, Vera Neusa. Aprendizagem divertida: jogos e brincadeiras integram conhecimentos de diferentes áreas. **Revista do Professor**, Porto Alegre, v. 23, n. 92, p.25-29, out/dez. 2007.
- FERREIRO, Emília. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 2017.
- HIGA, Salete Cristina Arfelli Martini. **Jogo pedagógico**: facilitador do processo de ensino e de aprendizagem na alfabetização do 1º ano do ensino fundamental I. 2012. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.
- KAHL, Karoline; LIMA, Maria Elza de Oliveira; GOMES, Izabel. Alfabetização: construindo alternativas com jogos pedagógicos. **Revista Eletrônica de Extensão**, Santa Catarina, v. 4, n. 5, 2007.
- KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia R. **Ensino Fundamental de nove anos orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica, 2007.
- KISHIMOTO, Tizuco (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil**: a arte do disfarce. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KUHLMANN JR., Moysés. **Infância e Educação Infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 2010.

KUHLMANN JR, Moysés; FERNANDES, Fabiana Silva. Infância: construção social e histórica. In:_____. **Educação Infantil e sociedade**: questões contemporâneas. Nova Petrópolis: Nova harmina, 2012. p. 21 a 38.

LOPES, M. da G. **Jogos na Educação**: criar, fazer, jogar. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACEDO, Lino; PETTY, Sícoli; PASSOS, Norimar Chiste. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Armed, 2011.

MAIA, Janaina Nogueira. **Concepções de criança, infância e educação dos professores de Educação Infantil**. 135 p. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2012.

MEDEL, Cássia Ravena Mulin de A. **Educação Infantil**: da construção do ambiente às práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

MICARELLO, Hilda. Formação de professores da Educação Infantil: puxando os fios da história. In: ROCHA, Eloísa A. C.; KRAMER, Sonia (orgs.). **Educação Infantil**: enfoques em diálogo. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2013.

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de (Org.). **Educação Infantil**: muitos olhares. São Paulo: Cortez, 2017.

SANTOS, Marli Pires dos. **Brinquedoteca**: a criança, o adulto e o lúdico. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SOUZA, Janaina Gomes Viana de. O lúdico na Educação Infantil: possibilidades do aprender brincando em contextos de formação. **Marcas Educativas**, Teresina, v.1, n.1, p.46 – 57, Ago. 2011.

VALLE, Luciana Rocha de Luca Dalla. **Fundamentos da Educação Infantil**. Curitiba: Editora Fael, 2011.